**Escola sem partido**

**Mário de Oliveira Martins**

# O objetivo deve artigo é dissertar sobre a escola sem partido. O tema surgiu há mais de 17 anos e que vem criando polêmica. Na primeira análise pode-se dizer que este projeto é uma ofensa contra o abuso da liberdade de ensinar, contra a liberdade de cátedra do professor. Escola sem partido é um projeto de Lei que existe desde 2004 mais veio causar polemica por volta de 2015, quer acabar com a doutrinação política e ideológica acabando com liberdade de expressão proibindo os professores e alunos discutir temas em sala de aula, como os temas de filosofia, sociologia, religião, sexualidade, história, política, direitos iguais entre homens e mulheres entre outros. Ele torna obrigatória a fixação de um cartaz contendo todos os deveres do professor, na sala de aula. Uma verdadeira lei da mordaça.

# Na verdade esses deveres já existem, pois decorrem da [Constituição Federal](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm) e da [Convenção Americana sobre Direitos Humanos](http://www.pge.sp.gov.br/centrodeestudos/bibliotecavirtual/instrumentos/sanjose.htm). Isto significa que os professores já são obrigados a respeitá-los ‒ embora muitos não o façam, sob pena de ofender:

* a liberdade de consciência e de crença e a liberdade de aprender dos alunos (art. 5º, VI e VIII; e art. 206, II, da CF);
* o princípio constitucional da neutralidade política, ideológica e religiosa do Estado (arts. 1º, V; 5º, caput; 14, caput; 17, caput; 19, 34, VII, ‘a’, e 37, caput, da CF);
* o pluralismo de ideias (art. 206, III, da CF); e
* o direito dos pais dos alunos sobre a educação religiosa e moral dos seus filhos (Convenção Americana sobre Direitos Humanos, art. 12, IV).

# É importante saber quem motivou o surgimento e por quê, também por quais motivações e objetivos. É fundamental discutir tal ameaça à educação, pois critica-se o professor com a alegação que o mesmo ao apresentar os teóricos em sala de aula está doutrinando, ou seja, ensinando doutrinas e influenciando os alunos a pensar de uma forma alienada. Esse movimento foi criado por um advogado chamado Miguel Nagib em 2004 quando Flavio Bolsonaro pediu pra ele escrever um projeto com esse teor que foi chamado de escola sem partido, ele foi o primeiro a apresentar um projeto assim no Rio de janeiro, logo depois Bolsonaro apresentou outro projeto com o mesmo teor no Rio de janeiro mais dessa vez era destinado ao município, esse projeto foi espalhado pelo Brasil inteiro, os parlamentares que são os Motivadores não consideram o professor como um educador, eles tem o objetivo de acabar com a doutrinação ideológica em sala de aula eles são contra a doutrinação em sala de aula, eles defendem a ideia de que os professores não podem discutir valores e que a educação seria uma coisa que a família deveria fornecer ao estudante não o professor.

# De acordo com este pensamento diversas matérias serão abolidas do currículo escolar se o projeto for aprovado. O movimento Escola sem Partido quer abolir as disciplinas Sociologia e Filosofia, que eles consideram como sendo matérias perigosas, dos currículos escolares. Embora, recentemente se desistiu desse projeto e pouco se fala nele, porque é uma verdadeira regressão na educação.

# Ainda de acordo com o projeto escola sem partido não haverá liberdade de expressão entre professores e alunos em sala de aula. Pelo contrário, eles querem acabar com a liberdade de expressão de ambos, deixando a educação como uma espécie de educação neutra, sem opiniões nem posicionamentos. A escola sem partido não trará benefícios para ninguém, mas é um retrocesso em nossas escolas e nossas famílias. O pensamento é tirar o direito dos professores e alunos de opinarem sobre temas, fazendo com que a aula se torne uma aula mecanizada e sem produção intelectual.

# Além disso, escola sem partido tem a prevenção de excluir as palavras GÊNERO, OPCÃO SEXUAL, na opinião de uma ofensa conservadora que pode banalizar a violência, causar práticas homofóbicas e retrocessos nos diálogos na diversidade de gênero. Ademais, a escola sem partido é uma ameaça à educação crítica, plural e democrática. Apesar de que não vai causar uma mudança direta na educação mais em apenas em uma parte dela que é a troca de opiniões e posições entre professores e alunos.

Dessa forma, há vários fatores negativos da Escola sem partido: Educação neutra: o projeto em si procura neutralidade ideológica, política e religiosa, os professores e alunos não poderão se posicionar sobre suas opiniões. Os alunos vão ser um quadro negro: devido a aula mecanizada os alunos vão ser estúpidos de apenas conteúdos, sem dialogo, sem troca de opiniões e sem produção intelectual, além da censura das palavras gênero e sexualidade serão censuradas. Dentre outros. Tudo isso acabará com um modo de educar que é a troca de opiniões e posicionamentos, fazendo com que não se discuta mais temas importantes, fazendo com que não haja produção intelectual.

**REFERÊNCIAS:**

Disponível em:<o projeto de lei –PL 193\2016>.Acesso em: 25.11.2017.

Disponível em:<https://www.programaescolasempartido.org/>.Acesso em: 25.11.2017.